Poemas da Priapéia Latina

João Angelo Oliva Neto

1

Leitor dos versos lúbricos de um canto rude,
do pudor que convém ao Lácio esquece-te;
não mora neste templo a irmã de Febo, ou Vesta.
e a deusa que do pai nasceu, da testa,
as, rubro, o guarda dos jardins, de membro enorme, 5
que roupa nas virilhas nunca veste:
ou leva o manto à parte que cobrir se deve,
ou co' estes olhos com que a vês lê mais.

9

Por que em mim não tem veste a parte obscena, indagas?
Indaga se algum deus seus dardos cobre:
às claras o senhor do céu detém seu raio,
não se oculta o tridente ao deus das águas;
nem Marte esconde aquela espada com que é bravo 5
nem Palas guarda a lança em dobras tépidas.
Portando setas de ouro Febo acaso cora?
Diana sói levar, esconsa, a aljava?
E Hércules cobre a massa da nodosa clava?
O deus alado vela o caduceu? 10
Quem viu Baco estender no grácil tirso as vestes?
E quem, Amor, te viu de rosto oculto?
Não seja crime que meu pau se mostre sempre:
que se esta lança falta, eu sou inerme.

54

Se escreveres E D e no meio uma barra,
verás pintado quem te quer varar.

68

Se, rústico, pareço ter inculta fala,
perdão!, não junto livros, junto frutos.
Mas rude embora, à força eu ouço meu senhor
a ler, e uns termos aprendi de Homero:
p'ra nós o que é caralho chama de *karákalon* 5
e o que chamamos cu chama de *cúleon*.
Se *merdaléon* é aquilo que não tem limpeza,
é merdaleu o pinto dos que enrabam.
Mais!: se a buceta Argiva não quisesse um pau
Troiano, não lerias a epopéia. 10
Não fosse tão famoso o pinto de Agamêmnon,
Crises nada teria a reclamar.
O mesmo pau tirou do amigo a doce amante:
sendo de Aquiles, quis que fosse sua,
e um triste canto o herói cantou à Peletrônia 15
cítara, estando teso mais que a cítara.
Na ira então começa a *Ilíada* famosa
foi o princípio do sagrado canto.
O outro conta a errância do falaz Ulisses
e, a bem dizer, tesão foi que o moveu: 20
lemos de uma raiz que gera flor dourada
que, embora *moly* a chamem, era um pau;
lemos que Circe, que a Atlantiáde Calipso
quiseram grandes dotes ver de Ulisses.
Depois, ao ver que mal cobriu seu membro um espesso 25
ramo, a filha de Alcínoo se espantou.
Mas volta o herói à velha esposa só pensando,
Penélope, na tua bocetinha,
e mesmo casta já fazias teus banquetes

por ter de fodedores cheia a casa, 30
e por saberes qual o mais valente assim
falaste aos pretendentes excitados:
“Ninguém mais duro pau ergueu que o meu Ulisses,
servindo-se de força ou de perícia.
Agora que ele é morto, ficai duros, quero 35
saber quem é que é homem como aquele.”
E eu poderia assim te dar prazer, Penélope,
mas então não me tinham feito ainda.

1
Carminis incompti lusus lecture procaces,
conueniens Latio pone supercilium.
Non soror hoc habitat Phoebi, non Vesta sacello,
nec qua de patrio uertice nata dea est,
sed ruber hortorum custos, membrorior aequo, 5
qui tectum nullis uestibus inguen habet.
Aut igitur tunicam parti praetende tegendae,
aut quibus hanc oculis aspicias, ista lege.

9
Cur obscena mihi pars sit sine ueste requiris?
quaere tegat nullus cur sua tela deus.
Fulmen habens mundi dominus tenet illud aperte;
nec datur aequoreo fuscina tecta deo.
Nec Mauors illum, per quem ualet, occulit ense; 5
nec latet in tepido Palladis hasta sinu.
Num pudet auratas Phoebum portare sagittas?
Clamne solet pharetram ferre Dianam suam?
Num tegit Alcides nodosae robora clauae?
Sub tunica uirgam num deus ales habet? 10

Quis Bacchum gracili uestem praetendere thyrsos.
Quis te celata cum face uidit, Amor?
Nec mihi sit crimen quod mentula semper aperta est:
hoc mihi si telum desit, inermis ero.

54

ED si scribas temonemque insuper addas,
qui medium uult te scindere pictus erit.

68

Rusticus indocte si quid dixisse uidebor
da ueniam: libros non lego, poma lego.
Sed rudis hic dominum totiens audire legentem
cogor Homereas edidique notas.
Psolen ille uocat quod nos psoloenta uocamus 5
et quod nos culum, culeon ille uocat.
Merdaleon certe si res non munda uocatur,
et pediconum mentula merdalea est.
Quid? Nisi Taenario placuisset Troica cunno
mentula, quod caneret, non habuisset opus 10
Mentula Tantalidae bene si non nota fuisset,
nil senior Chryses quod quereretur erat.
Haec eadem socium tenera spoliavit amica,
quaeque erat Aecidae, maluit esse suam.
Ille Pelethroniam cecinit miserabile carmen 15
ad citharam; cithara tensior ipse sua.
Nobilis hinc nata nempe incipit Ilias ira,
principium sacri carminis illa fuit.
Altera materia est error fallentis Vlixei;
si uerum quaeras, hunc quoque mouit amor. 20
Hic legitur radix, de qua flos aurea exit,
quem cum moly uocat, mentula fuit.

Hic legimus Circen Atlantiadem Calypson grandia Duilichii uasa petisse uiri. <i>Huius et Alcinoi mirata est filia membrum</i> <i>frondenti ramo uix potuisse tegi.</i>	25
Ad uetulam tamen ille suam properabat et omnis mens erat in cunno, Penelope, tuo: quae si casta manes, ut iam conuiuia uisas <i>utque fututorum sit tua plena domus.</i>	30
E quibus ur scires quicumque ualentior esset, haec es ad arrectos uerba locuta procos: "nemo meo melius neruum tendebat Vlixē, sive illi laterum sive erat artis opus. <i>Qui quoniam periit, uos nunc intendite, qualem</i> <i>esse uirum sciero, uir sit ut ille meus."</i>	35
Hac ego, Penelope, potui tibi lege placere, illo sed nondum tempore factus eram.	